

'Não tive medo da morte, não devo temer a vida'

PARIS (Da Enviada Especial) — Bastante cansado, mas não desanimado com o ritmo de sua viagem, o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, disse, ontem, aos jornalistas brasileiros, que não teme retaliações dos bancos credores contra o Brasil: "Não tive medo da morte, não tenho por que ter medo da vida", foi o comentário que fez, ao responder se tinha medo de que os bancos deixassem de emprestar ao Brasil.

— A história mostra que nenhum país entre os considerados insolventes explodiu. Vamos encontrar uma saída. Nós pagamos parte dos juros e o resto eles (os bancos) financiam. Senão, não vamos poder pagar mesmo — destacou com tranqüilidade o ministro. Ele explicou que não está pedindo nenhum tostão a ninguém. O que busca é dar tratamento adequado ao problema do País, que comprometeu a economia interna para atender aos interesses dos cre-

dores no passado.

O fato de que o País somente vai gerar US\$ 8 bilhões de saldo comercial este ano e, portanto, não poderá pagar integralmente seus compromissos, já é aceito, segundo Funaro. "Isso significa que todos sabem que têm de ajudar o Brasil. Se eu fizer um saldo maior, importo mais um pouco", declarou ele, defendendo sua firme disposição de não transferir mais recursos aos bancos.

A rápida negociação da dívida, obtida por diversos países latino-americanos, vista por alguns jornalistas estrangeiros como uma possível traição ao Brasil, foi considerada pelo Ministro da Fazenda como um fato



Dilson Funaro

normal e esperado, que beneficia aos demais devedores e também ao próprio Brasil.

— Nós todos sabíamos que apresariamos o processo de renegociação da dívida dos outros. Os bancos temem que esses países devedores façam o mesmo que o Brasil fez (suspender os pagamentos dos juros da dívida externa). Para nós, isto é bom, porque ficamos por último para negociar sozinhos, do nosso jeito. Aí as possibilidades de retaliações são reduzidas — disse o Ministro da Fazenda, ao analisar as possibilidades de negociação do Brasil junto aos credores.

Logo após terminar a série de contatos com autoridades americanas e européias, iniciados na semana passada, Funaro pretende ir ainda ao Japão e ao Canadá, onde encontram-se também outras importantes agências oficiais de crédito às quais o Brasil deve.